

Comunidade: Frecheirinha Estado: Ceará

Mobilizadora Cultural: Francimary Lima

“Artesanato com madeira”

Anastácio Nonato Fernandes, tem 51 anos, filho de Lidú, já falecida, e Raimundo Nonato de Sousa, conhecido como Nonato Preto, mora há mais de 19 anos na rua Iracema nº9, numa casa modesta com um pé de acácia na frente e com tampinhas de refrigerantes coladas no caule em forma de flor.

Seu Anastácio dia: “Seu eu for contar minha vida, dá um livro, eu faço um coleção de bonés e queria arranjar era 2000 bonés, eu não sei com quem aprendi a fazer esses artesanatos, pois sou burro demais, a maior inveja que tenho é de quem sabe escrever. Trabalho com madeira desde criança e só pode ser com a misericórdia de Deus que faço coisas tão bonitas, e assim vou seguindo a vida. Trabalho aqui mesmo, na calçada de minha casa, corto madeira, licho, faço tudo aqui e só saio quando o sol dar aqui na calçada. Tá com mais de 2 anos que trabalho com isso.”

Sr. Anastácio fala que: “como é que faz seus artesanatos?”.

Então respondo: “começo assim: A pessoa manda o desenho, depois faço tudo na madeira”. Também faço oratória, a madeira que uso é o bromaso, quando a pessoa quer algo diferente a gente conhece o tipo de madeira que vai usar. O meu material é o serrote, martelo, cola, licho, serrinha, régua, lápis e alicate.

Desenho na madeira com lápis, aqui chamo desenho, mas os artistas chamam de moldura de papel, corto e dou forma ao desenho (tem que ta atento se não pode fazer o serviço)

Os carrinhos de criança que já fiz, são muito bonitos, mas as pessoas não dão valor. Faço todo tipo de coisa de arte, quadros, porta chaveiro, oratórios... “Faço isso não ta sem ganhar uns trocados, penso que é melhor ta trabalhando do que ta bebendo ou brigando.”.

“Admiro as crianças porque são inocentes e sinceras. As mães não devem bater nelas porque eles são sabem o que tão fazendo”.

“Eu to em casa, to parado! Aí eu faço minhas coisinhas, são baratas, mas só tem eu que trabalho com artesanato aqui. Para mim é importante e eu gosto, eu não tenho outro vício, o único que tenho é só o trabalho.”.

Seu Anastácio termina dizendo:

“Eu só não faço chover, mas o resto de tudo eu faço, mas mesmo assim eu sacudo um copo com água pra cima!”, Diz sorridente e orgulhoso das maravilhas que consegue com madeira. A pesquisa foi feita com o professor Miguel..

*Texto retirado do material enviado ao Selo Unicef

**Trabalho construído pelos alunos da Escola Patronato São José, da Comunidade de Frecheirinha.